

Sarney

SABADO, 12 DE AGOSTO DE 1989

POLÍTICA ECONÔMICA/Pacote

# Presidente elogia decisão do Congresso

Para Sarney, o plano representa a divisão de responsabilidade Legislativo—Executivo

BRASÍLIA — O presidente José Sarney elogiou ontem, pela primeira vez de forma direta, a decisão do Congresso de enviar ao Poder Executivo um plano de emergência com medidas destinadas a assegurar condições mínimas de estabilidade econômica durante a transição para o novo governo que será empossado em março de 1990. "Foi um momento que eu considero muito importante para o governo, sobretudo porque representa um desenvolvimento político no qual já é possível uma divisão de responsabilidades entre o Poder Legislativo e o Poder Executivo para a solução dos problemas nacionais", afirmou.

Em seu programa semanal **Conversa ao Pé do Rádio**, Sarney reafirmou sua disposição de colocar a venda, "o mais rapidamente possível, as casas e mansões de propriedade do governo, construídas para servir de residência a ministros e altos funcionários da administração pública". Segundo o presidente, essas

casas "datam do início de Brasília e correspondem a um estilo de administração que é diferente do atual".

O presidente disse que quando assumiu o governo determinou que os ocupantes das residências oficiais passassem a pagar aluguel e assumissem as despesas com empregados e alimentação, que até o fim do governo passado corriam por conta do Tesouro Nacional. No começo da atual administração, afirmou ainda o presidente, foi determinada a venda de 70% dos carros da administração pública. "Hoje ninguém se lembra mais desses fatos, na continuidade que demos, no governo, a medidas dessa natureza, moralizadoras e, ao mesmo tempo, do interesse do povo brasileiro e da administração pública", queixou-se o presidente.

O presidente encerrou seu programa de ontem com alguns números que, segundo ele, "desafiam os pessimistas". A redução do aço, disse, cresceu 2,9%. "Este é um indicador que mostra que nós não estamos absolutamente parados", afirmou. Em São Paulo, ressaltou ainda Sarney, a oferta de emprego cresceu em julho e 37 setores da indústria, de um total de 42, apresentaram desempenho positivo.

## Í N T E G R A

Esta é a íntegra do pronunciamento do presidente José Sarney no programa **Conversa ao Pé do Rádio** de ontem:

"Brasileiras e brasileiros, bom-dia. Aqui vos fala o presidente José Sarney. Estamos iniciando a nossa **Conversa ao Pé do Rádio** de hoje, sexta-feira, 11 de agosto de 1989. É a nossa oportunidade de um encontro direto entre o presidente e as brasileiras e brasileiros que escutam este programa com informações sobre o governo. É um exercício de democracia que estou fazendo desde o início do meu governo, todas as semanas. Antes, nenhum presidente, sistematicamente, conversava com o povo de manhã cedo, na ida para o trabalho, principalmente dando informações aos mais pobres.

Hoje, às 3 da tarde, vou realizar um encontro de trabalho com os ministros da área social, vou reunir os ministros da Previdência, da Cultura, da Educação e da Saúde para um balanço do que já foi feito e definir um plano de trabalho até o fim do governo. Meu papel principal, todos sabem, foi a transição democrática, realizar a grande e difícil travessia para que o País pudesse ter o seu primeiro governo eleito pelo voto direto e secreto. Seja qual for o presidente, espero entregar-lhe o País em paz e muitas providências são todas de quem deseja que o futuro presidente tenha melhores condições do que eu tive. Este é meu empenho. Tanto que recebi com a maior satisfação o documento com a proposta de medidas concretas sugeridas pelas lideranças do Congresso Nacional. Foi um momento que eu considero muito importante para o governo, sobretudo porque representa um desenvolvimento político no qual já é possível uma divisão de responsabilidades entre o Poder Legislativo e o Poder Executivo para a solução dos problemas nacionais.

Quero dizer que na última quarta-feira, dia 9, me reuni com os presidentes da Câmara e do Senado e, juntos, examinamos um por um os itens da proposta do governo. Quero anunciar também que, na linha dessas sugestões, determinei a venda o mais rapidamente possível das casas e das mansões de propriedade do governo federal e que foram construídas para servir de residência a ministros e altos funcionários da administração pública. Essas casas datam do início de Brasília e correspondem a um estilo de administração que é diferente do atual. Quero lembrar, neste instante, que quando assumi o governo determinei que essas casas que tenham todas as mordomias, quando ocupadas por ministros ou altos funcionários do meu governo tivessem o aluguel pago por eles e o mesmo ocorrendo com a comida e com os empregados. Acabei com essas mordomias, como determinei a venda de 70% de todos os carros da administração pública. Hoje, ninguém se lembra mais desses fatos, na continuidade que demos no governo a medidas dessa natureza, moralizadoras e, ao mesmo tempo, do interesse do povo brasileiro e da administração pública.

**"Determinei a venda das casas e das mansões de propriedade do governo. Essas casas datam do início de Brasília."**

Outra notícia que quero dar às brasileiras e aos brasileiros, especialmente aos nordestinos, é que dei o nome de Luiz Gonzaga à hidrelétrica de Itaipu, na Bahia, que foi inaugurada por mim, neste governo. Luiz Gonzaga, que faleceu na semana passada, tem assim, de nossa parte, a homenagem do governo brasileiro. Com seus 2.500 megawatts, a usina é uma das maiores obras do setor energético realizadas no Brasil. Tanto por sua produção quanto pelo que representou como esforço de planejamento, a obra que exigiu o remanejamento de 6.000 famílias que receberam casa, terrenos irrigados para plantar e apoio para se desenvolverem. Essa obra lembrará o reconhecimento do Brasil ao grande Luiz Luz Gonzaga. A energia de Itaipu, com as suas construções penetrará em todas as casas e residências do Nordeste interior. São as águas do São Francisco que, transformadas em energia, irão, do nome de Luiz Gonzaga, lembrar em todo o Nordeste a sua presença. Rio São Francisco, que ele cantou também, em várias de suas canções. Uma delas, que me lembro, é o famoso Riacho do Navio, que desaguava no Rio São Francisco e que o Rio São Francisco corria para o mar. Fico feliz em dar o nome de Luiz Gonzaga a essa hidrelétrica. Aliás, no setor energético devo também dar notícias de um fato importante, histórico. Refere-se a Itaipu. Entrou em operação sua de-

cima quinta turbina. A hidrelétrica de Itaipu, agora, é a primeira hidrelétrica do mundo com 10,5 bilhões de quilowatts de capacidade, gerando 60 bilhões de quilowatts-hora.

Quando assumi o governo, devo lembrar, Itaipu funcionava apenas com duas unidades geradoras e produzia somente um pouco mais de um milhão de quilowatts e algumas linhas de transmissão. Inaugurei, já, 13 unidades geradoras da usina Itaipu. E foi sob meu governo que a energia de Itaipu chegou ao Centro-Sul com a construção da rede de transmissão como a que tivemos até São Roque e a grande estação reconvertora de Ibiúna, que é a maior do mundo também com capacidade para seis milhões de quilowatts e que alimenta de força e de luz a cidade de São Paulo.

Quero informar, também, que recomendei ao ministro da Educação que de, agora por diante, qualquer material didático fornecido pelo governo e distribuído pela Fundação de Assistência ao Estudante traga a letra do Hino Nacional em sua contracapa, bem como o Hino da Bandeira. Nós nos lembramos, principal-

**"Entrou em operação a 15ª turbina de Itaipu, que agora é a primeira do mundo, gerando 60 bilhões de quilowatts-hora."**

mente os mais velhos, que, antigamente, todos os nossos cadernos tinham a letra do Hino Nacional e era com orgulho que nós cantávamos. Vamos, portanto, zelar pelos símbolos nacionais.

Em matéria de energia, quero anunciar que o governo preparou também o manual destinado às empresas privadas interessadas em construir suas próprias usinas hidrelétricas e termoeletricas. Nós estamos abrindo, assim, o setor elétrico para que ele possa, também, receber a colaboração da iniciativa privada. O manual contém orientação e toda a legislação em vigor, bem como os procedimentos necessários para quem quiser construir usinas hidrelétricas nas suas limitações e contribuir para a produção de energia no Brasil.

Quero lembrar também a todas as brasileiras que amanhã, dia 12, será o segundo dia de vacinação contra a poliomielite. Nós vamos alcançar, assim, 96% da população. Estamos antecipando em um ano a meta que se tinha da erradicação da paralisia infantil no Brasil.

Ontem, quinta-feira, eu presidi a assinatura de convênios pelos quais, também, o governo federal possibilitou à prefeitura do Rio de Janeiro receber 55 milhões de cruzados novos em empréstimos para suas obras de combate às enchentes e recuperação de seus efeitos, da parte da Caixa Econômica, a prefeitura do Rio tem uma contribuição, assim, nesses contratos, de 27 milhões de cruzados novos. No que se refere ao governo no Estado do Rio, foram concedidos seis empréstimos pela Caixa Econômica Federal e que somam mais de 56 milhões de cruzados novos. No momento da assinatura do contrato com o prefeito do Rio de Janeiro eu tive a oportunidade de dizer que em cada brasileiro há um pedaço carioca.

Para terminar, a minha palavra de otimismo, que não é propriamente uma palavra, mas alguns números que desafiam os pessimistas. A produção do aço apresentou um crescimento de 2,9% e este é um indicador que mostra que nós não estamos absolutamente parados. Ora, num país que enfrenta as dificuldades que todos sabem que sofremos, que enfrenta a pressão da dívida externa, a produção de aço é um sinal não apenas positivo, mas de que a indústria brasileira reage e, como digo sempre, a qualquer momento nós teremos que reconhecer que estes tempos foram difíceis mas que nós atravessamos porque o Brasil é maior que todas as dificuldades. O País está política e economicamente maduro para sobreviver aos seus problemas. Em São Paulo, vamos lembrar, a oferta de empregos cresceu em julho e 37 setores da indústria, em um total de 42, apresentaram desempenho positivo, ou seja, também cresceram. No País inteiro a indústria apresentou um crescimento de 4,39% em julho de 89. Quero também dizer que, no desdobramento da política de integração latino-americana, recebemos a visita, esta semana, do presidente Shankar, do Suriname, e com ele assinamos um comunicado conjunto que mostra o alto nível de nossas relações com o Suriname, país que visitei também este ano, na linha de que as soluções para os problemas latino-americanos passam, sem dúvida, pela integração dos nossos países. Bom-dia, muito obrigado e até a sexta-feira próxima."